



**Região Autónoma dos Açores**  
**Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais**  
**Direção Regional da Educação e da Administração Educativa**

**Escola Secundária de Lagoa**

**Assembleia de Escola**

**Assunto:** Pedido de parecer no âmbito do Projeto de Decreto Legislativo Regional nº 64/XII  
- “Funcionamento de Cantinas e Bufetes Escolares”

Na sequência do pedido de parecer acima mencionado, solicitado pelos grupos parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM, a Assembleia de Escola da Escola Secundária de Lagoa recorda aos grupos parlamentares que vivemos tempos de grande dificuldade e incerteza que são transversais a todas as famílias. É verdade que há muitas famílias que serão mais carenciadas e para as quais se devem dirigir todo um conjunto de apoios e assim tem sido sempre. Mas será bom não esquecer que há um conjunto de famílias, da “dita Classe média” que tem vindo a ver o seu poder económico substancialmente reduzido por força do elevado custo de vida sem uma atualização salarial que dura desde há muitos anos. No caso concreto do documento que nos fizeram chegar para apreciação, se é verdade que de uma forma geral concordamos com o seu conteúdo, também não é menos verdade que há alguns aspetos que pensamos deveriam ser tidos em consideração e que urgem ser alterados. Neste momento, os serviços de refeições de cada escola, na sua grande maioria pensamos que se encontra contratualizado a empresas da área e o cumprimento dos respetivos cadernos de encargos é da responsabilidade de cada Unidade Orgânica, pelo que pensamos estarem reunidas condições para que sejam fornecidas refeições com a qualidade aos nossos alunos, de acordo com as suas necessidades de cada dia. No que respeita à nossa Unidade Orgânica, é isso que acontece e esta Assembleia de Escola, em conjunto com o Conselho Executivo e outros órgãos da escola temos a preocupação de zelar cada dia para que isso aconteça. Quem utiliza os serviços da cantina manifesta satisfação pela qualidade das refeições servidas.

De uma forma geral, ao longo de cada ano letivo, não chegam a ser servidas mais de um quinto do total de refeições que seriam servidas caso todos os alunos, por hipótese,

almoçassem na escola. Apesar dos esforços que se fazem em cada ano letivo para que cada aluno utilize os serviços da sua cantina, não se ganha a luta contra a “iliteracia alimentar” que se verifica e que premeia o recurso a alimentos que não perfazem as necessidades nutritivas diárias dos nossos alunos.

É comum ouvir-se que “a comida da escola não presta” quando nem sequer uma vez que fosse almoçaram na cantina. Esta atitude é tanto mais grave quando falamos dos preços que pagariam por uma refeição completa, agradável e equilibrada. Assim, são, regra geral, os alunos dos escalões da Ação Social mais baixos aqueles que mais depressa deixam de ir à cantina para gastar dois, três e quatro euros, diariamente, em alimentos que não estão de acordo com as suas necessidades alimentares.

É revoltante assistir a vários testemunhos, por vezes dos próprios Encarregados de Educação que não fazem a sua parte para que os seus educandos almocem na cantina, beneficiando de preços extremamente acessíveis como são os dos primeiros escalões. Mais revoltante se torna quando se sabe que se trata de famílias carenciadas, ou então não beneficiariam desses escalões, e temos mesmo ao lado aquelas que se situam no quinto escalão. Uma senha de refeição para estes alunos, por exemplo, equivale a uma semana de senhas para um aluno do primeiro escalão. A diferença de valores é significativa. Poder-se-á dizer que também os rendimentos são diferentes. Sim, é ou poderá ser verdade, mas também as ajudas sistemáticas das primeiras famílias são uma constante e é pouco o benefício que dessa ajuda poderiam usufruir.

Como se compreende que uma família carenciada não recorra aos serviços da cantina escolar, com preços que são inferiores a, por exemplo, uma simples sandes de fiambre?

Foram diversas as vozes de encarregados de educação que transmitiram as dificuldades que sentiam em pagar a senha do quinto escalão, mas que o faziam porque sabiam que a refeição na cantina era a melhor opção alimentar para os seus educandos! Mas era com muito esforço que o faziam, sobretudo quando tinham mais do que um aluno a frequentar um estabelecimento de ensino, ou com outros educandos, por exemplo, no ensino superior, e sem qualquer outro benefício.

É importante e fundamental olhar para as famílias carenciadas, mas também não podemos ignorar que estão a surgir novos contextos de carência que continuam a ser ignorados por quem dirige a “coisa pública”! É importante e fundamental que também estas famílias possam usufruir de um custo mais reduzido das refeições escolares.

Tal como referem na vossa proposta, ´comprendemos que seja necessário e urgente que se ajude, que se reduzam preços, para que num tempo de forte crise cada aluno possa pelo

menos ter uma refeição diária a preço reduzido. Contudo, esta medida não é acompanhada de um aumento do número de refeições escolares servidas, sobretudo nos escalões inferiores. Esta Assembleia de Escola preocupa-se com toda a comunidade escolar e compreende que haja um esforço de redução do valor a pagar pelas refeições escolares, mas acha que que dever-se-ia ir mais longe, no que respeita ao valor da senha do quinto escalão. Este escalão deveria comportar um valor que não ultrapassasse os dois euros.

Haja coragem política de ir ao encontro das reais dificuldades de todas as famílias. As que têm todas as ajudas, na escola e fora da escola, mas também daquelas que têm de pagar sempre mais por tudo!

Lagoa e Escola Secundária, 27 de setembro de 2022.

O Presidente da Assembleia de Escola



---

Marco Aurélio Carvalho Pereira